



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos  
Pós-Graduados em  
Comunicação e  
Semiótica

Regimes de Sentido nas Mídias: O cinema digitalmente expandido: o cinema depois das redes audiovisuais – **Código disciplina: P07515**

Professora: Christine Pires Nelson de Mello (**Código orientação: 5217**)

Área de Concentração: Signo e Significação nos Processos Comunicacionais  
Linha de Pesquisa 1: Regimes de Sentido nos Processos Comunicacionais  
Semestre: 2/2020

Horário: Quintas-feiras das 19:00 às 22:00 hs

Créditos: 03 Carga Horária: 225 horas

Ementa:

A disciplina estuda os regimes de produção de sentido nas diversas mídias, com base nas teorias semióticas, da linguagem e da comunicação. Serão desenvolvidas ênfases epistemológicas conforme a(s) mídia(s), recebendo, em consequência, títulos específicos: regimes de sentido nas linguagens visuais, verbais, sonoras e suas convergências. Dentro desse contexto, o enfoque será em torno daquilo que Jeffrey Shaw desenvolve sobre a história do cinema, em seu aspecto expandido, como a história da experimentação tecnológica. Terá, para tanto, como base conceitual, o seu ensaio *O cinema digitalmente expandido: o cinema depois do filme*. O curso dará ênfase aos regimes de sentido do cinema na esfera da convergência midiática, em suas relações contemporâneas com os ambientes virtuais, com a realidade aumentada, com as redes e seus espaços sociais compartilhados. Como metodologia, a disciplina adotará o caráter de incubadora de projetos por meio de interações entre práticas críticas e artísticas, tendo como ponto de intersecção a experiência do AVXLab (<http://AVXLab.org>), um laboratório de metodologias e experimentação de linguagens expandidas do audiovisual brasileiro, uma iniciativa que nasceu de integrantes do ALTav (Rede Audiovisual Expandido), sob coordenação de Demétrio Portugal. Como uma perspectiva sobre o audiovisual que se expande nas mais variadas manifestações midiáticas e de linguagens híbridas (fotografia digital, cinema, televisão, vídeo, web séries, audiovisualidades digitais - como live cinema, videomapping, videogame, animação, arquivos digitais, performances audiovisuais em rede, *memes* - entre outras) e plataformas online (como Youtube, Facebook, Twitter, Snapchat, Instagram, WhatsApp e Tik Tok), que produzem intersecções com *smartphones*, instalações, ambientes os mais variados, múltiplas telas e interatividade, produzindo, com isso, outros aportes ao que antes compreendíamos como cinema, vídeo e televisão, na constituição de novos meios, formatos, processos, plataformas, fluxos e sentidos midiáticos.

### **Bibliografia Básica:**

BAMBOZZI, Lucas e PORTUGAL, Demétrio (orgs). **O cinema e seus outros:** manifestações expandidas do audiovisual. São Paulo: Equador, 2019.

MICHAUD, Philippe-Alain. **Filme:** por uma teoria expandida do cinema. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

SHAW, Jeffrey. O cinema digitalmente expandido: o cinema depois do filme. In: LEÃO, Lucia (org.). **O chip e o caleidoscópio:** Reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

YOUNGBLOOD, Gene. **Expanded Cinema.** New York: Dutton Paperback, 1970.

\_\_\_\_\_. **Cine Expandido.** Sáenz Peña: EDUNTREF, 2012. Tradução: María Ester Torrado.

### **Bibliografia Complementar:**

ALVARENGA, Nilson Assunção; SOTOMAIOR, Gabriel de Barcelos; O cineasta como produtor: Notas para uma releitura de "O autor como produtor" e algumas reflexões sobre o cinema brasileiro moderno e contemporâneo. In: PERNISA JÚNIOR, Carlos; FURTADO, Fernando Fábio Fiorse; ALVARENGA, Nilson Assunção. **Walter Benjamin: imagens.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2008, p. 45-81.

CUBITT, Sean. **The cinema effect.** Cambridge, Massachusetts: Mit Press, 2004.

KILPP, Suzana (org.), **Tecnocultura audiovisual:** temas, metodologias e questões de pesquisa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas.** Campinas, SP: Papirus, 1997.

MARCONDES FILHO, Ciro. A questão da comunicação. In: **Teorias da Comunicação:** O status da questão, São Paulo, v. 3, n. 5, p.17-26, jan. 2019.

MEIGH-ANDREWS, Chris. **A history of video art:** the development of form and function. Oxford, UK: Berg, 2006.

MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. **Extremidades: experimentos críticos** – redes audiovisuais, cinema, performance, arte contemporânea. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

\_\_\_\_\_. **Extremidades: experimentos críticos 2** – redes audiovisuais, cinema, performance, arte contemporânea. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2020 (no prelo).

MONTAÑO, Sonia. **Plataformas de vídeo**: apontamentos para uma ecologia do audiovisual da web na contemporaneidade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MUNSTER, Anna. **An Aesthesia of Networks**: conjunctive Experience in Art and Technology. Cambridge: The MIT Press, 2013.

PARENTE, André. **Cinema em Trânsito**: cinema, arte contemporânea e novas mídias. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2011.

PICADO, Benjamin. Entre os dispositivos de interação, as simulações do comum e o sedimento afetivo da sociabilidade: paradigmas críticos de uma discursividade estética nas teorias da Comunicação. In: FRANÇA, Vera Veiga; ALDÉ, Alessandra; RAMOS, Murilo César. **Teorias da Comunicação no Brasil**: reflexões contemporâneas. Salvador: Edufba, 2014, p. 79-101.

REES, A.L.. **A history of experimental film and video**. London: British Film Institute, 1999.

SANTAELLA, Lucia. **A ecologia pluralista da comunicação**: conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010.

SOBRINHO, Gilberto Alexandre. **Cinemas em redes**: tecnologia, estética e política na era digital. Campinas, SP: Papirus, 2016.